

FORAME ZIGOMÁTICO-FACIAL: QUANTIFICAÇÃO, ASPECTOS E VARIAÇÕES ANATÔMICAS.

CAMILA ERNA ZANELA¹; ESTHER SOARES GOMES²; DAIANE JACOBSEN RACKOW³; FABIANA COPPE⁴; ISABELA DA SILVA MARQUES⁵; ALISSON ANDRE ROBE FONSSECA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – camilazanela12@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – esthersoares2301@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabianacoppe0610@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – daianejrackow@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – isabela.smarques@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – dralissonfonseca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Responsável pela proeminência da face, os ossos zigomáticos formam os cantos proeminentes do rosto. As bordas do mesmo são facilmente identificáveis pelo contorno arredondado da órbita, e a borda inferior áspera. Cada osso zigomático articula-se, por meio de seus três principais processos, com o frontal, o esfenóide e o temporal. (WHITE; BLACK; FOLKENS, 2011). Está localizado lateralmente ao osso maxilar, abaixo e lateralmente da órbita ocular, situa-se entre o frontal e a maxila verticalmente (CUNNINGHAM, 1976). É uma estrutura óssea de relevância em contextos clínicos e cirúrgicos, ao aprofundar a sua forma e articulações, observa-se a necessidade de uma análise detalhada da presença de forames importantes, ou a falta destes, que facilitam a passagem de nervos e vasos sanguíneos. (RODRIGUES, et.al., 2020)

O forame presente no osso zigomático (forame zigomático-facial) é um acessório, ou seja, pode estar presente em alguns indivíduos e em outros não, assim como determinadas pessoas podem apresentar mais de um forame, esse que auxilia a passagens de nervos e veias, como um ramo do nervo maxilar (V2) do nervo trigêmeo (nervo craniano V) (MORRIS, 1953). Com a observação da coleção de ossos da UFPel desse osso em particular, foi observada a inexistência ou uma maior quantidade desses forames, levando ao questionamento das implicações dessa variação anatômica, como possível deficiência sensorial nessa porção lateral da face.

O objetivo deste estudo foi quantificar os forames e a incidência das variações anatômicas na coleção de ossos contemporâneos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A coleção óssea da UFPel é uma coleção de ossos não-identificados, catalogada e descrita no trabalho de MARQUES (2024).

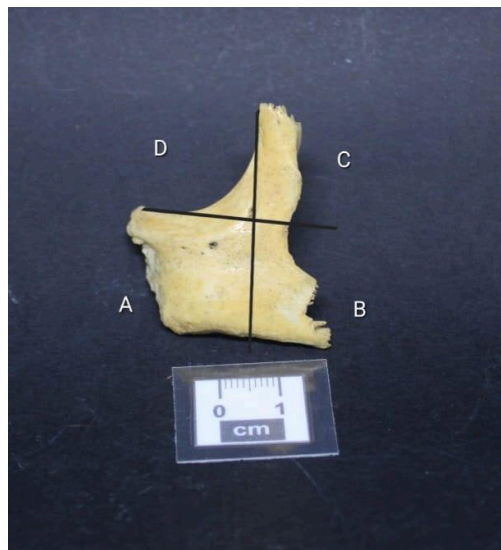
2. METODOLOGIA

Foram separados os ossos zigomáticos secos e isolados da coleção da UFPel, previamente catalogados (MARQUES, 2024). Foram encontrados na coleção 128 ossos zigomáticos, destes 58 ossos da face direita e 70 ossos da face esquerda.

Os ossos foram fotografados para facilitação da manipulação e análise de quadrantes seguindo a metodologia de RODRIGUES *et.al.* (2020), entretanto, esta

utilizou ultrassonografias, no presente trabalho a obtenção das imagens para facilitação das análises foi feita por meio fotos de ossos secos soltos.

Os quadrantes foram estabelecidos traçando manualmente uma linha vertical e uma horizontal, formando quatro quadrantes que foram nomeados de A,B,C e D (imagem 1).



(Imagem 1)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise anatômica dos ossos da cabeça e pescoço são de suma importância para a odontologia. Devido ao fato do estudo ter sido realizado em ossos secos soltos, as consequências sensoriais da alteração na quantidade e localização de forames não pode ser aferida, entretanto, o conhecimento de se saber que existem alterações anatômicas em tal osso é de grande serventia, visto a recorrência da mesma.

Foram analisados 128 ossos zigomáticos, sendo 58 ossos zigomáticos do lado direito (ZGMD) e 70 ossos do lado esquerdo (ZGME) e foram observados os seguintes resultados. Dos 58 ossos do lado direito, 49,5% (n = 27) possuem apenas um forame, 25,8% possuem 2 forames, 12% (n = 7) possuem 3 forames e 15,5% não possuem forames. Enquanto os ossos analisados do lado esquerdo da face, 38,5% (n = 27) possuem apenas 1 forame, 24,2% (n = 17) possuem dois forames, 10% (n = 7) possuem 3 forames e 27,1% (n = 19) não possuem forames. (Tabela 1)

Relação de quantidade forames			
nº de forames	esquedo	direito	
1	49,5%	38,5%	
2	25,8%	24,2%	
3	12%	10%	
0	15,5%	27,1%	

Os ossos também foram analisado em relação a localização desses forames, após a divisão dos ossos zigomáticos em quadrantes, foi observado que, ZGME possuem 47% dos forames no quadrante A, 21,5% no quadrante B, 11,7% no quadrante C e 17,6% no quadrante D. Já a análise dos ZGMD revelou que 14,2% dos forames se encontram no quadrante A, 75,5% no quadrante B, 32,6% no quadrante C e 12,2% no quadrante D. (Tabela 2)

Relação quadrantes e forames				
	quadrante A	quadrante B	quadrante C	quadrante D
ZGME	47%	21,5%	11,7%	17,6%
ZGMD	14,2%	75,5%	32,6%	12,2%

4. CONCLUSÕES

Na bibliografia atual, a presença ou ausência do forame zigomático facial não relata a implicação de consequências negativas ou positivas, nessa porção da face, pelo fato de ser considerado um forame acessório. Esse estudo concluiu que a variação anatômica na quantidade de forames é comum na coleção de ossos analisada.

Indiscutivelmente novas pesquisas podem e devem ser realizadas em torno das alterações anatômicas e até anomalias nos ossos da cabeça e pescoço, contribuindo cada vez mais com informações que podem ser úteis aos profissionais da saúde, em especial da odontologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNNINGHAM, D.J. **Manual de anatomia de Cunningham**. Londres: Oxford University Press, 1947.

MARQUES, I. S. **Bioarqueologia dos esquecidos: desafios éticos a partir do trabalho com uma coleção de ossos contemporâneos do Rio Grande do Sul**. 2024. 76f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Curso de Pós Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas.

MORRIS, H.; SCHAEFFER, J.P. **Anatomia humana de Morris: Um tratado sistemático completo**. Filadélfia: Blakiston, 1953.

RODRIGUES, V.H.L.O.; IKUTA, C.R.S.; DEL NERI, N.B.; RUBIRA-BULLEN, I.R.F.; GONÇALVES, E.S.; FERREIRA JUNIOR, O. O forame zigomático facial é uma estrutura anatômica confiável para cirurgias maxilofaciais? Um estudo através de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. *Innov Implant Journal, Biomater Esthet*, Bauru, v.8, n.1, p.14-17, 2014

WHITE, T. D.; BLACK, M. T.; FOLKENS, P. A. **Human osteology**. Amsterdã: Elsevier, 2011.